

CEDI - P. I. B.
DATA 02 / 06 / 93
COD. X-D 00066

V I S Ã O D A S A Ú D E D O S X I K R I N D O
C A T E T Ê E N E C É S S I D A D E S P R I O R I T Á R I A S

RELATÓRIO À CIA. VALE DO RIO DOCE
CONVÊNIO VALE, XIKRIN DO CATETÊ
16 à 20 DE JULHO DE 1991.

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

NECESSIDADES PRIORITÁRIAS DOS XIKRIN DO CATETÉ

1. Saneamento da aldeia com 2 poços semi-artesianos com profundidade em torno de 45 metros, próximos do local da nova aldeia com motor gerador e bombeamento d'água para 10 ou 20 caixas. Vinte torneiras próximas das caixas d'água, sem canos que atravessem o patio da aldeia.

2. Aquisição dos medicamentos e utensílios de enfermagem, seguindo lista de medicamentos anexa, comprados em Marabá ou Carajás.

3. Manutenção de enfermeira nível superior e técnica de enfermagem na aldeia.

4. Vinda da SUCAM cada 6 meses pulverizando as casas com DDT e os arredores da aldeia com Malatium ou Simutium, com apoio dos helicópteros da Vale. Madeireiros e tratoristas já chegaram à aldeia pela estrada nova, pelo que deve ser feita a nebulização dos arredores da aldeia com Malatium imediata.

5. Apoio de Carajás na remoção de doentes.

6. Apoio da Vale na vinda de um dos quatro dentistas da FUNAI de Belém, cada 3 meses. Com a falta de dentista os índios saem no avião da Madeireira Exportação Perachi Ltda. para extrações dentárias em Tucumã.

7. Educação sob orientação das antropólogas Isabelle Vidal Giannini e Lux Vidal.

8. Curso de leitura de lâminas com sangue para identificação da malária se vivax ou falciparum para a enfermeira e a técnica de enfermagem.

DETALHES DO SANEAMENTO BÁSICO

O saneamento de uma população com mais de 400 índios não pode ser postergado. Deverá ser iniciada a perfuração de 2 poços semi-artesianos com bombeamento d'água para 10 ou 20 caixas d'água, distribuída por 20 torneiras próximas. Os poços semi-artesianos a uma profundidade de 45 metros do solo, garantirão o suprimento d'água durante todo o ano inclusive nos meses de setembro a dezembro, quando os poços amazônicos secam e ficam mais contaminados pelas panelas lançadas pelos índios para recolherem água residual.

J.P.B.V.F.

No primeiro ano de saneamento devem ser perfurados os 2 poços semi-artesianos, com bombeamento por rotação adaptada ao motor gerador de energia ou motor bateria solar que é bem indicado para a Amazônia com boa insolação durante todo o ano, economizando-se combustível. Nesse primeiro ano seriam ligadas aos poços 10 caixas d'água de 1.000 litros cada ou 2 caixas de 5.000 litros, podendo ser ampliadas para 20 caixas de 1.000 litros. Vinte torneiras devem ser dispostas nas proximidades das caixas d'água sem atravessarem o patio da aldeia.

No primeiro ano de saneamento devem ser perfurados os 2 poços, colocadas as caixas d'água em número de 10 e contruídos os 2 banheiros ao lado da escola.

Com o saneamento evitaremos epidemias de rotavirus intestinais, amebíase, giardíase, hepatite A, febre tifóide, leptospirose, que encontram ambiente propício em poços amazônicos pouco profundos e descobertos.

Dois banheiros ventilados, modelo anexo ao presente devem ser edificadas próximos à escola, um para meninos e outro para meninas. A professora orientará o uso.

No 2º ano seriam construídos banheiros de ventilação para cada casa, modelos usados em áreas rurais da Venezuela e que recebi do Banco Mundial, uma lavanderia com 10 tanques, ligados a 2 fossas de esgotos.

Os índios escolheram o local da nova aldeia onde deverão ser perfurados os 2 poços semi-artesianos. Todas as famílias irão para esse novo local, que está sendo preparado pela madeireira com trator, de maneira que deverá ser sustada a perfuração dos 2 poços amazônicos combinados pela FUNAI e Vale. Esses 2 poços amazônicos não resolverão o problema crônico da falta d'água, que contribue para as diarreias infecciosas e parasitárias que ocorrem de setembro a dezembro. Os poços amazônicos são descobertos no verão seco e ficam mais contaminados.

Os 2 poços amazônicos atuais da aldeia ficaram mais de 2 anos sem serem isolados na parte superior, apesar dos meus relatórios, quando então foram colocadas as bombas manuais com as quais os índios não se adaptaram pois já estavam acostumados a lançar panelas. Esses 2 poços da aldeia estão contaminados pela falta de vedação superior e do solo em redor, já tendo sido retirados ratos e sapos que nele caíram. Devem ser limpos e conservados até a obtenção dos poços artesianos.

A epidemia de rotavirus e as diarreias infecciosas e parasitárias do início de 1990, outras diarreias que persistem com custos de remoções de doentes e falecimentos serão minimizadas e evitadas com o saneamento.

PPBVF

Os índios irão se mudar para novo local porque dizem que houve muitas mortes no local em que estão. A transferência para novo local será benéfica pois sairão de local com acúmulo de detritos.

A firma Parthenon Planejamento e Construção de Manaus já construiu várias unidades de poços artesianos com banheiros, lavanderia e fossas de esgoto em igarapês da Amazônia.

A madeireira Exportação Perachi Ltda. que está explorando mogno na reserva Xikrin, teria se comprometido a fazer casas de madeira para os índios. As casas de madeira não são isolantes do frio das noites. Peço à Vale que ensine os índios a fazerem tijolos de adobe com paredes lisas.

O novo local da aldeia onde irão construir casas já está sendo aplainado e limpo pelo trator da madeireira Perachi. A estrada para o Cateté feita pela madeireira já chegou à aldeia.

Pulverização dos arredores da antiga aldeia e do local em redor da futura aldeia, que já está sendo preparado pelo trator da Perachi deverá ser realizada pela SUCAM. Madeireiros e tratoristas chegam à aldeia pela estrada. Vãos fretados com comida e compras de colchões, bicicletas, etc... chegam 3 a 7 vezes ao dia. A pulverização com Malatium ou Simutium dos arredores da aldeia deve ser imediata.

OUTRAS INFORMAÇÕES

A malária

A malária continua endêmica entre os Xikrin, embora sem a prevalência e incidência de anos passados.

Em outubro de 1990, os homens da aldeia foram ao acampamento da madeireira Exportação Perachi Ltda., dentro da reserva e lá contraíram malária. Desde julho de 1989 à outubro de 1990, não havia ocorrência de malária. Dos 44 casos de malária, somente houve um caso do sexo feminino em outubro de 1990, confirmados como vivax pelo laboratorista da EVS de Marabá.

0	à	10 anos	-	1 caso
11	à	15 anos	-	13 casos
16	à	25 anos	-	17 casos
26	à	35 anos	-	8 casos
36	à	45 anos	-	2 casos
55	a	mais	-	3 casos

8.8.11

Dedetizações

A SUCAM esteve na aldeia, trazida pelo helicóptero da Vale, em novembro de 1989, em abril de 1990, em outubro de 1990, em maio de 1991, pulverizando as casas,

As pulverizações deverão continuar de 6 em 6 meses pela SUCAM de Paraupebas, com aplicação de DDT nas casas e Malatium ou Simutium em redor da aldeia.

Nenhuma aplicação de Malatium e Simutium foi realizada nos arredores da aldeia desde julho de 1989, devendo ser realizada sobretudo agora com a entrada de madeireiros na estrada que já atingiu a aldeia, com o transito de madeireiros e índios pela estrada.

Visitas da EVS

A Equipe Volante de Saúde de Marabá esteve entre os Xikrin em outubro de 1989, em janeiro de 1991, em abril de 1991 e em julho de 1991 o Dr. Fernando Monteiro na minha viagem.

Essa Equipe Volante está desfalcada pela disponibilidade do dentista e próxima aposentadoria do laboratorista.

O dentista da FUNAI de Belém deverá ser convocado a vir à aldeia cada 3 meses juntamente com o médico Dr. Fernando Monteiro da FUNAI de Marabá. Existem 4 dentistas na FUNAI de Belém.

Um laboratorista do hospital de Carajás deverá ser convocado a acompanhar o Dr. Fernando a cada 3 meses à aldeia, com a aposentadoria do laboratorista da FUNAI.

Entre outubro de 1989 à janeiro de 1991, o Dr. Alberto Toshio, médico de Carajás, visitou os Xikrin mensalmente. Não há necessidade de um médico de Carajás vir mensalmente à aldeia, sendo mais necessário o saneamento básico, a manutenção de uma enfermeira de nível superior e uma auxiliar de enfermagem, avinda do Dr. Fernando da EVS de Marabá cada 3 meses ou quando ocorrerem epidemias. No impedimento do Dr. Fernando ou em epidemias, os médicos de Carajás devem vir .

Farmácia

A farmácia-enfermaria está em reforma, com colocação de tela protetora contra morcegos, com colocação de ladrilhos na sala de atendimento e pintura.

8/3/89

Medicamentos

Os medicamentos essenciais e fornecidos por verba da Vale encontram-se em uso na farmácia da aldeia, de grande valor na assistência à saúde, sendo imprescindível a presença dos mesmos.

Uma lista anexa e atualizada dos medicamentos essenciais está acompanhando o presente relatório. Os medicamentos devem ser adquiridos em Marabá ou Carajás, dispensando-se os da CEME dificilmente encontrados na região.

Remoções

Foram removidos 125 índios de julho de 1989 a julho de 1991.

Durante a epidemia de diarreia pelo rotavírus em janeiro de 1990, foram removidos para o hospital de Carajás, 33 doentes e 43 acompanhantes segundo orientação dos médicos do hospital Yutaka Takeda, sendo que desde então não houve melhoria do saneamento básico que foi a causa e sim a contratação de um médico para visitas mensais por parte da Vale.

Todas as vezes que o helicóptero da Vale estiver presente no Cateté e houver doente grave e existirem vagas, deverá contribuir na remoção e não se recusar atestando falta de ordem superior. Os índios poderão recorrer à madeireira que realiza 3 à 7 vôos diários ao Cateté, ficando mal para a Vale uma recusa de remoção.

Hospitais de atendimento

Os hospitais CLIMEC de Marabá e Yutaka Takeda de Carajás deverão continuar atendendo os Xikrin.

O laboratório Stã Marta, a Clínica São Lucas para radiografias, mamografias e ultrassonografia, e o endoscopista Jorge Bichara, de Marabá deverão continuar assistindo os índios.

Vacinações

Desde julho de 1989, foram aplicadas 138 doses da tríplice, 199 doses da Sabin, 28 doses da contra o sarampo, 27 doses da BCG e 150 doses da antitetânica.

As vacinações estão completas, sendo realizadas cada 2 meses de acordo com os nascimentos.

J.R.B.V.

Nascimentos e mortes, população atual

A população atual dos Xikrin do Cateté é de 418 índios, 216 do sexo masculino e 202 do sexo feminino. O aumento demográfico foi de 9,1% de julho de 1989 à julho de 1991.

População em julho de 1991

Idade	Sexo ♂	Sexo ♀
0 à 5 anos	57	42
6 à 10 anos	28	21
11 à 15 anos	30	36
16 à 25 anos	48	62
26 à 35 anos	17	9
36 à 45 anos	10	14
46 à 55 anos	12	12
56 a mais	13	6

Desde julho de 1989, nasceram 27 crianças do sexo masculino e 23 do sexo feminino.

Faleceram desde julho de 1989: uma criança com 10 anos, do sexo feminino, por traumatismo da perna na aldeia, pois os pais não quiseram removê-la; um recém-nascido, sexo feminino, com broncopneumonia em Carajás; uma criança com 1 ano e 2 meses, sexo feminino, em Carajás; um menino com 6 anos e enforcamento acidental na rede; Nhobebô com 54 anos, sexo feminino, com esclerose amiotrófica lateral ou polineurite, em Carajás; uma criança com 1 ano, sexo masculino, por traumatismo craniano; uma criança com 1 ano, sexo feminino, de septicemia em Carajás; uma mulher com 30 anos, hemiplégica, em Carajás; um natimorto do sexo masculino, cuja mãe com 20 anos foi submetida à histerectomia; Beb-Nhô com 40 anos, sexo masculino, com aneurisma para anel mitral, operado em São Paulo, com insuficiência cardíaca e edema agudo do pulmão, que recusava medicamentos e alimentação na aldeia; um recém-nascido, sexo feminino, de falência pulmonar em Carajás.

Doenças que merecem atenção

Estão em tratamento de tuberculose: Tedjore, 19 anos, sexo masculino, com tuberculose pulmonar; Moingré, com 1 ano, sexo ♀, filha de Tedjore, com tuberculose ganglionar; Beb-oti, 1 ano, sexo masculino, com tuberculose pulmonar; Cocioanti, 4 anos, sexo ♀, com tuberculose pulmonar.

SPBIF

Bep-kaiti, 24 anos, sexo ♂, com valvulopatia cardíaca, fazendo uso de 1 Digoxina ao dia.

Atorotikrã, 4 anos, sexo ♂, suspeita de hipotireoidismo.

Djore, 57 anos, sexo ♂, em tratamento de blastomicose cutânea nariz.

Poti, 11 anos, sexo ♂, com eczema numular.

Bekuoikã, 24 anos, sexo ♀, operada em São Paulo de osteomielite membro superior.

Udjô com anemia crônica.

Nhokon, Nhumure, Niok-ê, Kukreiti, Unhoro, Udjô, Creuza, Nhok-pû, Irekoti, Kenkrô, Djaore, Taiê, Ingrei-rô, Kamondjã, Bekoipure, Mujeprekti apresentam emagrecimento e falta de anabolismo protéico posterior à menopausa, devendo receberem 1 ampôla de decaturabolín 25mg mensalmente.

Nhokon com osteomielite femur direito.

Kuprure, Nioró e Kropijô tiveram blenorragia, enquanto Maranhopare e Roiri tiveram cancros, adquiridos em viagens aos bordéis de Tucumã e Redenção.

Quen-poti apresenta hipertensão arterial e está em tratamento com adalat.

Noventa e nove índios tiveram rubéola entre dezembro de 1990 e março de 1991.

Kupadjô, 18, sexo ♀, foi submetida à histerectomia pós-parto.

Conversão dívida externa em preservação do meio ambiente

A preservação do meio ambiente da floresta amazônica deve contar com uma quantia aos índios, que lhes possibilite adquirir necessidades prementes e pós-contato como calções, pouca roupa, sandálias, cartuchos para caça, anzóis e linha para pesca, barcos e combustível, assistência à saúde. Esses itens fazem com que os índios acabem aceitando a pressão das madeireiras como a Exportação Perachi Ltda. em seu território com a degradação do meio ambiente. Essa madeireira envia seu avião, 3 a 7 vezes ao dia, levando para os índios seus pedidos como bolachas, filmes para máquina fotográfica, refrigerantes, colchões, bombons, sacos de farinha, peixes em isopor da área de Tucumã com teor de mercúrio, bicicletas, etc... Essa madeireira está terminando a construção de uma estrada que já atingiu a aldeia.

8.3.3.15

Se não houver uma lei federal cumprida contra madeireiras e garimpos o meio ambiente deteriorará sem contrôles. A madeireira Perachi retira mogno dos Xikrin do Cateté e Bacajã, Araweté e Paracanã do Bom Jardim sem contrôles.

Uma preservação do meio ambiente amazônico deverá contar com cumprimento da lei contra madeireiros e garimpeiros, deverá contar com uma contribuição aos índios, que afaste os inescrupulosos de uma cadeia de exploração que vai do poder político central ao regional (exemplo dos Ianomami, índios outros Caiapó e de Rondônia), do funcionário central ao regional, do dono do garimpo ao garimpeiro, dos países do 1º mundo que compram mogno, e cujos últimos atingidos, os mais prejudicados e explorados são o índio com o meio ambiente.

Funcionários

Maria Eunice de Souza Ferreira, enfermeira nível superior.

Bernadete Oliveira Braga, técnica de enfermagem.

Mario Tavares de Lima, chefe de Posto.

Leila Amaral Lopes, professora.

Firma Parthenon Planejamento e Construção, de Manaus, telefone (092) 2362013 do engenheiro Antonio Carlos Rhossaro. Informações quanto conjunto poço artesiano, lavanderia, motor de bombeamento, banheiros, fossas de esgotos, bateria solar.



João Paulo Botelho Vieira Filho